

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

## **AFETO E MEDIAÇÃO ESCOLAR NA SALA DE AULA<sup>1</sup>** **SCHOOL AFFECT AND MEDIATION IN THE CLASSROOM**

**Lisiane Catieli Mazzurana<sup>2</sup>, Fernanda Serrer<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Pesquisa Institucional realizada no Grupo de Estudos do Curso de Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI, Campus Santa Rosa/RS

<sup>2</sup> Ex-aluna do Curso de Pedagogia Unijuí [catielimazzurana@gmail.com](mailto:catielimazzurana@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Direito da UNIJUI; [fernanda.serrer@unijui.edu.br](mailto:fernanda.serrer@unijui.edu.br)

### **INTRODUÇÃO**

A sala de aula sempre foi um encontro entre mentes em formação, tanto o(a) professor(a) quanto os alunos buscam aprender algo quando decidem entrar numa sala de aula. Em sala de aula estudantes e professores são imersos num mundo de busca de saberes, procuram sanar dúvidas, fazer experiências, criar laços, deixar-se afetar pelo outro e a mediação está envolvida em cada contato estabelecido. É neste meio que amizades se fazem para a vida toda, se constrói sonhos e se luta por um mundo melhor. O afeto em sala de aula pode ser tanto positivo quanto negativo, vai depender das disposições de quem se encontra no ambiente em questão.

A mediação por sua vez, vem para tornar essa relação positiva para ambas as partes, fazendo com que extraiam o melhor de cada um e da situação que estão envolvidos. A mediação em ambiente escolar oferece ferramentas eficazes na resolução de conflitos, ouvindo e acolhendo os interesses de ambas as partes, criando diálogos inexistentes, escuta ativa e respeito.

O objetivo do presente resumo é estudar a relação do afeto e da mediação em sala de aula compreendendo as possíveis mudanças sociais gerada a partir dos diálogos estabelecidos.

### **METODOLOGIA**

A produção deste resumo expandido deu-se a partir de pesquisas bibliográficas decorrente dos estudos desenvolvidos junto ao Grupo de Estudos de Mediação de Conflitos, existente no Campus Santa Rosa durante o período compreendido entre os meses de março a dezembro no ano de 2018, tendo como principal fonte a leitura e revisão de artigos científicos e textos de livros impressos e localizados na internet, com destaques para autores como Warat (2001) e Restrepo (2001). Conta também com a contribuição de teóricos e estudiosos da área da pedagogia, dentre eles, Maturana (1998), bem como se propõe a analisar a proposta da BNCC (2017) sobre o reconhecimento das diferenças, a qual está ligada ao objeto do presente trabalho que é a questão do Afeto e Mediação Escolar na Sala de Aula. Relacionar as ideias dos autores com o meio escolar é o resultado do desafio proposto - e aceito - pelo grupo de estudos do curso de direito e busca integrar a área da

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

pedagogia, a qual pertencem, com os conhecimentos produzidos pelo direito em relação ao estudo da mediação de conflitos e suas implicações no cenário escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabe-se que a educação é sempre alvo de discussão, mas muitos esquecem que é por intermédio dela que se dá o processo de humanização e que se pode sonhar e construir mudanças na sociedade. A escola é sempre um ambiente com grande diversidade de personalidades, anseios e conhecimentos e é na sala de aula que eles se tornam mais conhecidos de acordo com a vivência que vão proporcionando e os afetos que perpassam cada um. [...] O que nos caracteriza e diferencia da inteligência artificial é a capacidade de emocionar-nos, de reconstruir o mundo e o conhecimento a partir dos laços afetivos que nos impactam (RESTREPO 2001, p.18).

Quando o educador entra em sala de aula nem sempre ele se dá por conta de que afeta seus alunos de diversas formas, com sua postura, seu silêncio, sua forma de falar e ensinar, o jeito de corrigir, o modo de abraçar e etc., e igualmente o aluno também afeta seu professor na forma como responde a cada uma dessas formas de ser e agir em sala. De acordo com o Dicionário Aurélio (2019), afeto significa:

1 - Fingir ter. 2 - Empregar afetação em; ostentar presunção. 3 - Causar desgosto. 4 - Fazer mal, causar afetação a. 5 - Provocar determinado sentimento. 6 - Destinar a uso ou propósito específicos. 7 - Deixar transparecer. 8 - Apresentar determinada forma ou aspecto. 9 - Exercer influência. 10 - Ter afetação.

Todos esses significados mostram que de alguma forma, positiva ou negativamente afetamos as pessoas a nossa volta e é a partir desses afetos construídos que se demonstram as emoções, como o amor, o amor pelo que faz, pelo que se é, pelas pessoas, etc.

Warat trata de um amor e afetividade que são básicos para a vida do ser humano, enquanto Maturana relaciona o amor com sendo uma emoção que faz parte da vida evolutiva do ser humano.

Para Warat (2001, p. 51) "O amor e a afetividade são básicos no ser humano. Todos precisamos amar e ser amados, sermos reconhecidos pelo outro como sujeito de afetos." Portanto, o sentimento de amar e ser amado representa faceta importante do reconhecimento do sujeito no meio em que vive, conferindo qualidade de vida, equilíbrio emocional e o potencializando para a vida em comunidade.

O amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o início, e toda ela se dá como uma história em que a conservação de um modo de vida no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é uma condição necessária para o desenvolvimento físico,

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

comportamental, psíquico, social e espiritual normal da criança, assim como para a conservação da saúde física, comportamental, psíquica, social e espiritual do adulto (MATURANA 1998, p.25).

É esse afeto que precisamos transmitir em sala de aula e a mediação vem ao encontro desses sujeitos que dividem o mesmo espaço de ensino e aprendizagem. O professor como sendo o principal mediador nas trocas efetuadas em sala de aula, tem o dever de estabelecer diálogos que envolvem tanto a aprendizagem quanto as relações entre os próprios alunos. Ele tem a capacidade destruir barreiras e construir pontes dialogando e ouvindo todas as partes. A mediação ajuda a recuperar sentimentos, a olhar o outro de ângulos diferentes, a ser mais sensível, a se importar mais, a mediação se deixa afetar de forma positiva para poder gerar um retorno positivo.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante os encontros e discussões do grupo de estudos, pode-se perceber que muitos autores se preocupam com a relação estabelecida entre o afeto, a mediação e as pessoas e que a melhor forma de compreender essas ações é sempre com diálogo.

O educador tem a possibilidade de estar em constante diálogo com seus alunos e consegue pôr em prática a relação entre afetar e a mediação como um modo de qualificar o ensino e despertar interesse numa aprendizagem diferenciada e com potencial. Pois quando o professor ensina de forma com que busca afetar qualitativamente seus alunos e utiliza os recursos mediativos para produzir conhecimento e gerar diálogos há sempre uma possibilidade de uma aprendizagem diferenciada daquelas classificadas como “aulas normais com quadro e quatro paredes”.

Desta forma, conclui-se que o afeto e a mediação são veículos para produzir saberes, construir relações, sentimentos e pensamentos possíveis com o cultivo do diálogo. Sabendo que as escolas podem ou não potencializar essa relação dependendo de como ela insere esses veículos e como cada educador vai utilizá-los em sala de aula.

**Palavras-chave:** diálogo; amor; mediação; afetividade.

**Keywords:** dialogue; love; mediation; affection.

### **REFERÊNCIAS**

AFETO. <<https://dicionariodoaurelio.com/afeto>>. Acesso em: 24 de Jul. de 2019.

MATURANA, Humberto. Uma abordagem da educação atual na perspectiva da biologia do conhecimento. In: **Emoções e linguagem na educação e na política**. Belo Horizonte/MG:

Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

**SALÃO DO** UNIJUI 2019  
**CONHECIMENTO**



21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XXVII Seminário de Iniciação Científica

UFMG, 1998.

RESTREPO, Luis C. **O Direito à Ternura.** Tradução de Lúcia M. E. Orth - Petrópolis, RJ: Vozes  
2001 3ªEd.

WARAT, Luís A. **O Ofício do Mediador.** Florianópolis/SC: Habitus, 2001